



Conscienciólogo itinerante - ampliando horizontes



O professor Waldo Vieira, presidente do IIPC, ministrou, em fevereiro, o curso *Existential Program* no hotel St. Moritz, Nova York (foto). Setenta e seis pessoas participaram do evento, no qual houve, também, o lançamento do livro *Existential Program Manual* (Manual da Proéxis). O professor Waldo realizou outros cursos e palestras em Nova York e Miami, sempre com a presença de um grande público.

A tarefa do esclarecimento e a itinerância

A importância da formação de docentes itinerantes, o início da Unidade do IIPC em Londres, e a vivência de seu coordenador com a cultura local são tópicos abordados no artigo *Itinerância Internacional: uma experiência universalista*. Pág. 5

Imersão na Pesquisa II no CEAEC

Após o sucesso da *Imersão na Pesquisa I* realizada no Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC), em final de março, está programada para 28 de maio a 1º de junho a *Imersão na Pesquisa II*. O lançamento do livro *200 Teáticas da Conscienciologia: pesquisa e especialidades da Conscienciologia* do professor Waldo Vieira e o Seminário de Vivências incluem-se neste evento.

A nossa Sociedade sob o enfoque do paradigma consciencial

A nossa sociedade, vista pela ótica do paradigma consciencial, se predispõe a mudanças na formulação de hipóteses de trabalho na pesquisa social. Algumas são apresentadas no artigo da Pág. 3

EDITORIAL

Paradigmas são formas de ver o mundo, de entender as pessoas, seus atos e conseqüências, possibilidades de compreender a mesologia, sua sociedade e momento cultural em que se está inserido nesta existência intrafísica. O paradigma pode ser um conjunto sólido e rígido de crenças, dogmas, repressões que carregamos conosco através de nosso ciclo de vidas intrafísicas. Um padrão, um modo pré-programado de ação.

Os paradigmas estão intimamente relacionados às percepções do mundo, as quais podem reforçar o comportamento humano ou provocar mudanças. Claro, não se pode esquecer a vontade, com ela é possível intervir nos próprios desempenhos conscienciais. A predisposição íntima influi sobre nossa apreensão da realidade e vice-versa.

A possibilidade da vivência teática (teórico-prática) do paradigma consciencial, através de nossa experimentação pela projetabilidade lúcida, cria a chance de renovação.

"Quando a conscin está projetada no extrafísico, seja através do psicossoma ou do mentalsoma, o processo pelo qual recebe informações difere dos 5 ou mais sentidos do soma, que respira no plano físico. Para começar, antes de tudo, o projetor consciente é, ao mesmo tempo, o objeto e o observador da experiência projetiva" (Waldo Vieira, Projeciologia, 1990, p. 375). Logo, através da auto-experimentação concretizada pela vivência da Conscienciologia e da Projeciologia vamos nos descobrindo, nos conhecendo melhor, através inclusive de novos tipos de percepções antes não utilizados com lucidez. Por exemplo: as parapercepções.

A cada nova existência intrafísica, com os *inputs* que recebemos (mesologia) e com os que trazemos em nossa genética (paragenética) e de nossos cursos intermissivos, precisamos reelaborar um novo paradigma pessoal, um novo holopense, através do qual nos expressamos e, ao mesmo tempo, compreendemos o que ocorre ao nosso redor. Provavelmente só estaremos com este paradigma ou holopense relativamente consolidado por volta dos 26 anos de idade ao consolidarmos a maturidade biológica, ou seja, quando atingimos a *adulthood*.

Nós, colaboradores do IIPC, somos antes de mais nada os teáticos da Conscienciologia e da Projeciologia. Somos os construtores da História do Instituto e da Projeciologia e Conscienciologia. Veja bem, isso é mais que sermos pesquisadores teóricos, exige a vivência pessoal da teática de duas ciências que são mais do que, hoje em dia, comumente, se chama ciência convencional. Será que nesta condição

temos o direito de nos deixar enferrujar, estagnar em nossas acomodações anti-renovadoras? Permitir que as idéias se cristalizem, e se consolidem definitivamente pontos de vista?

Estamos aqui, no intrafísico, trabalhando pela Tares (tarefa do esclarecimento), desfazendo nossos antigos erros de informação, falando de renovação e maturidade. Antes de mais nada, precisamos vivenciar tudo isso. Precisamos ter cultura geral e interação com as consciências para ampliar nosso filtro, para que tenhamos capacidade de aceitar e enxergar mais e melhor os fatos (gerados pelas consciências) e elas mesmas. Ampliar nossa visão de conjunto. Manter um holopense de abertura permanente, flexibilidade e lucidez, com idéias de discernimento altruísta em prol da vivência à policarmalidade.

Oportunidades de renovação dos Paradigmas

Além de praticar a projetabilidade lúcida, e dominar cosmoeticamente as bioenergias, podemos nos otimizar mesmo no intrafísico, dinamizando nossa renovação.

Como conscienciólogo itinerante, esse desafio se intensifica, contudo de forma mais crítica quando fora do Brasil. Quem está lá, se expondo, se esforçando para se fazer entender tem que fazer isso em outra língua, acessando suas informações da holomemória - mesmo que estejamos em um determinado lugar, terra nova, não é pela primeira vez; em outras vidas, em outros somas, com outras famílias e culturas, já criamos raízes. Agora, voltamos para renovar e resgatar os nossos colegas que ainda não tiveram a oportunidade de receber a Tares mais efetiva quanto à realidade consciencial. Nós, colaboradores do IIPC (docentes e pesquisadores) já lemos os livros Projeciologia e/ou 700 Experimentos da Conscienciologia e conhecemos o seu conteúdo. Já precisamos transmitir suas idéias em outra língua? Como passar o conceito X de forma que aquela conscin - oriunda, neste momento, de uma mesologia completamente diferente da sua - entenda a idéia da mesma maneira, ao menos de uma forma correta? Já pensou que até a assistência extrafísica é especializada? O *rapport* com a nova cultura começa pelo acesso extrafísico de amparadores locais. Eles intermediam os contatos, os encontros *casuais*, as sincronias e outras *coincidências*. Você acha que em pleno curso Conscienciograma (em espanhol) a assistência extrafísica usa apenas o

consciencês? Pense bem, os amparadores estão ali para auxiliar as pessoas que habitualmente raciocinam em espanhol para compreender idéias sendo faladas em espanhol. Fazem o trabalho de desassédio, limpam o ambiente, mas, é claro, também vão precisar atuar através do espanhol. Para poderem interagir, precisam *pensar* (pensar, sentir e emitir energias conscienciais) em espanhol num padrão positivo.

Já pensou quanto podemos renovar nossos paradigmas praticando a tares em outra língua, atingindo outros níveis da policarmalidade ainda não atingidos intrafisicamente? Aprender uma outra língua é criar a possibilidade de assistir mais conscins, é um investimento na qualidade de sua tares.

Quem está em outro país abrindo novas frentes da tares, atingindo novos horizontes intrafísicos dentro da assistencialidade policarmica entende a necessidade de renovação. Renovação, claro, não é para quem diz que quer, mas para quem se habilita.

Muitas frentes estão por aí, por serem abertas. Muitas frentes já abertas estão por aí, precisando de suporte, de recursos conscienciais para se manter e poder expandir-se. Nós estamos aqui, na intrafisicalidade, repletos de possibilidades, deixando as oportunidades irem passando, umas, bem devagarinho e, outras, como um raio.

Paradigmas, existem tantas formas de renová-los. Cada um de nós tem uma maneira mais adequada de promover nossa própria renovação, técnicas de autoconhecimento não nos faltam.

Todos podemos nos candidatar à docência, colaborar com a tares em alto-nível de *teaticidade* e desenvolver pesquisas sobre a consciência.

Afinal, pesquisar a consciência é pesquisar você mesmo, você é seu objeto de estudo, o instrumento para sua pesquisa, seu laboratório. Você já age em prol de si mesmo e das conscins potencialmente assistíveis por você, assumindo alguns desses desafios?

É nossa responsabilidade não nos deixarmos cristalizar até mesmo na colaboração com o IIPC. Dessa forma nos colocamos mais disponíveis e habilitados para desempenhar a tares com maior Qualidade Consciencial.

Sugestão de leitura: livro Projeciologia, caps. 238 a 241, p. 372 a 377.

Tânia Ferraro

Sede Matriz - Coordenadora dos Grupos de Pesquisa de Ponta

ARTIGO

MODELO CONSCIENCIAL: A EMERGÊNCIA DE UM NOVO PARADIGMA NA PESQUISA SOCIAL.

Mariangela Lückmann
IIPC - CEAEC (Centro de Altos Estudos da Consciência)

Aristóteles (384-322 a. C.), filósofo grego, um dos precursores do estudo sistemático sobre a vida social, afirmou que "o homem nasce para viver em sociedade". Influências filosóficas e religiosas (propondo a sociedade humana ideal) predominaram nas formas de compreensão da vida social desde a Antiguidade, até o início da Idade Moderna. A partir do Renascimento, desenvolveu-se abordagem mais real dos fenômenos sociais, através de escritores da época, como Maquiavel (O Príncipe) e Francis Bacon (Nova Atlântida). No século XIX, esta abordagem revestiu-se de caráter científico (modelo mecanicista), com Augusto Comte (1798-1857) e Émile Durkheim (1858-1917), entre outros. Comte usou, pela primeira vez, a palavra Sociologia, e Durkheim demonstrou que os fatos sociais têm características próprias.

Neste Século, emergem o questionamento contundente, a rejeição do paradigma cartesiano-newtoniano enquanto modelo de cientificidade (marca o pensamento ocidental desde o século XVII), e o confronto de racionalidades, em diversos campos da ciência, como a Física, a Matemática, a Medicina, a Educação, a Psicologia e as Ciências Sociais.

Pesquisadores mais lúcidos em todo o Planeta buscam respostas. Surgem alternativas na proposta de teorias-líderes que, em geral, ainda tendem a limitações quanto a sua aplicabilidade

em vários campos do conhecimento humano, como por exemplo, os modelos: holístico (Física); do caos (Matemática); hermenêutico (Ciências Sociais) e o holotrópico (Psicologia).

Exceção é o modelo consciencial (Vieira, 1994). Proposta paradigmática, surge com força e amplitude alcançando diferentes áreas do conhecimento humano na segunda metade do século XX, consolidando-se, e norteando duas novas ciências - a Projeciologia e a Conscienciologia. Este paradigma tem como foco principal a consciência e suas manifestações e, como pressupostos básicos, a multidimensionalidade; a holossomática; a bioenergética e a multiexistencialidade.

Buscando abordagem teórica e prática acerca das possibilidades de pesquisa oferecidas pela ótica do modelo consciencial, quanto aos fenômenos ligados à manifestação da consciência na sociedade intrafísica (socin) e na sociedade extrafísica (sociex), multidimensionalmente, enfocamos algumas hipóteses já estabelecidas pela bibliografia conscienciológica, propondo temas de trabalho que suscitem aprofundamento:

1. As consciências evoluem em grupos na multidimensionalidade (abordagem consciencial) (Vieira, 1994). A abordagem mecanicista admite que os homens vivem em grupos

(intrafiscalidade, apenas).

2. Há consenso entre os sociólogos sobre alguns pré-requisitos para que uma sociedade, seja qual for, exista: toda sociedade deve promover a reprodução biológica e a sobrevivência de seus membros; a socialização de novos membros e a sua motivação para desempenhar os papéis sociais necessários; e a manutenção de algum grau de ordem social (Chinoy, 1971). Nas dimensões extrafísicas, se descartarmos a possibilidade da reprodução biológica e a necessidade de sobreviver (vida somática apenas), teremos, como pré-requisitos básicos para a existência de sociexes, os vínculos conscienciais, complexos, profundos, de afinidades pensênicas entre as consciências de determinado grupo ou comunidade, permitindo, inclusive, a manutenção da estrutura extrafísica da sociex - os morfopenenes (Vieira, 1994); a parassocialização de novas consciências e a motivação para que desempenhem os papéis parassociais necessários durante sua permanência naquela comunidade extrafísica.

3. O conceito de que "a Sociologia é o estudo das lógicas internas da sociedade" (Houtart, 1996) pode ser ampliado a partir de uma abordagem conscienciológica através do estudo do que não é diretamente visível na sociedade humana: como se constrói uma socin; quais são as

lógicas que presidem a construção por parte dos atores sociais ou das consciências e seus múltiplos egos (Vieira, 1994). Pode-se questionar: até que ponto as lógicas internas à existência de uma socin são válidas à existência de uma sociex, no que se refere à cosmoeticidade?

4. Grande parcela dos modos comportamentais do homem social é adquirida no decorrer de sua serialidade existencial (seriéxis). A cultura é aprendida e compartilhada. Como comportamento condicionado, pode refletir-se em qualquer outra dimensão consciencial onde a consciência esteja se manifestando e em sériéxis futuras. O que é aprendido, intra e extrafisicamente, se deve principalmente aos grupos sociais e parassociais em que estão inseridos (multidimensionalidade).

5. Os relatos de projetores conscientes humanos ao longo da história (ver bibliografia especializada do IIPC) sobre a existência e as características de diversas sociexes visitadas durante projeções conscientes, inclusive com a ocorrência de interação entre as consciências visitantes e as residentes, tem indicado que as socins, a priori, são reproduções rudimentares de primárias ou avançadas sociedades extrafisicas. Encontram, na intrafisicalidade, socins correspondentes em termos de holopensenidade. As pressões decorrentes dos holopensenes sustentados por socins e sociexes afins atuam dentro de um *continuum* multidimensional, isto é, manifestam interferência sadia e/ou doentia à consciência (neste caso, àquela

que ainda não se descartou do psicossoma como veículo de manifestação) independente da dimensão e da sociedade em que ela esteja atuando; ajustando-se a consciência, por pressão holopensênica e pré-disposição acomodativa, à média pensênica dessas comunidades.

A partir disto, pode-se cogitar que as Instituições das sociedades existentes nas diversas dimensões onde a consciência se manifesta definem as relações sociais e parassociais, estabelecendo os modos de comportamento na multidimensionalidade:

a) Nas socins, a adequação às normas e crenças e a acumulação de status e papéis tendem a conferir maior evidência e poder ao indivíduo na comunidade intrafisica.

*....Socins e Sociexes
afins atuam dentro de
um continuum
multidimensional....*

b) Nas sociexes, prioritariamente, a partir dos graus de consciencialidade e cosmoeticidade das consciências. Quanto maior forem os graus, maior será a condição de intangibilidade cosmoética, e maior será o raio de ação multidimensional da consciência para a assistencialidade. Há que se estudar com maior profundidade a localização dimensional das comunidades extrafisicas; as tarefas assistenciais priorizadas nestes ambientes; suas interrelações por afinidades holopensênicas com as socins; os conflitos holopensênicos (dos grupos que compõem as sociedades); as

pressões holopensênicas decorrentes (afinidade e repulsão) e seus efeitos; o trânsito de conscins lúcidas entre socins e sociexes durante o fenômeno da projeção consciente com finalidades diversas.

6. A sociedade, sob qualquer perspectiva que se a considere, corresponde a um sistema em ação, uma totalidade formada por elementos dinamicamente inter-relacionados e interdependentes, que devem ser analisados considerando o todo multidimensional. Separados dele, tem seu significado restrito. Os avanços dos estudos científicos da sociedade admitem esse aspecto de totalidade e integridade como fundamento de um sistema que define o seu efeito sinérgico. Podemos representar as socins e as sociexes como um sistema no qual a homeostase se encontra constantemente ameaçada e, de alguma forma, reestabelecida. A condição de homeostase favorável às transformações na sociedade depende da troca entre os elementos do sistema, da sua retroalimentação e ressonância no todo, provocando um efeito catalisador. A Pensenologia (Vieira, 1994) admite os movimentos de ação e reação no âmbito das relações sociais e parassociais sujeitas às pressões holopensênicas inerentes às estruturas das socins e sociexes.

Daí a importância de compreendermos com profundidade de que forma atuam as pressões holopensênicas multidimensionais sobre nós, conscins e sociexes, a fim de as controlarmos com técnicas mais avançadas, na medida do possível, e não sermos simplesmente "engolidos" pelas

ondas ou repercussões de holopenses estagnadores da evolução nas sociedades onde estivermos inseridos. O que se conhece até o presente momento sobre holopensenidade e bioenergética, nos permite fazer a opção de sermos mais receptivos aos holopenses renovadores e suas pressões. Nós somos e podemos permanecer livres para escolher.

“A façanha do executor ou executora da proéxis é transcender as forças que modelam a sua vida intrafísica” (Vieira, 1997).

Glossário

Cosmoeticidade - relativo a ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano.

Extrafísico - relativo àquilo que esteja

fora, ou além do estado intrafísico ou humano.

Holopense - pensenes agregados ou consolidados.

Holossomática - relativo ao holossoma, conjunto dos veículos de manifestação da consciência.

Parassociais - relativo a sociedades extrafísicas.

Pensênicas - relativo a pensene, unidade de manifestação prática da consciência, segundo a Conscienciologia, que considera o pensamento ou idéia (concepção), sentimento ou a emoção e a energia consciencial em conjunto, de modo indissociável.

Psicossoma - paracampo emocional da consciência.

Bibliografia

BERTALANFFY, L. 1973. *A Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis. Editora Vozes.

CARVALHO, A.M.P. 1995. *O desafio contemporâneo do fazer ciência: em busca de novos caminhos/descaminhos da Razão*. Serviço Social & Sociedade, 48:5-34.

CHINOY, E. 1971. *Introducción a la Sociología*. Buenos Aires. Editora tora Paidós. 114 p.

HOUTART, F. 1994. *Sociologia da Religião*. São Paulo. Editora Ática. 143 p.

OLIVEIRA, P.S. 1996. *Introdução à Sociologia*. São Paulo. Editora Ática. 207 p.

VIEIRA, W. 1992. *Projeções da Consciência: diário de experiências fora do corpo físico*. 4a. ed. Rio de Janeiro. Editora IIP. 1058 p.

VIEIRA, W. 1994. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro. Editora IIP. 1058 p.

VIEIRA, W. 1997. *Manual da Proéxis*. Rio de Janeiro. Editora IIPC. 164 p.

ARTIGO

ITINERÂNCIA INTERNACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA UNIVERSALISTA

Antonio Pitaguari
IIPC-Londres

A expressão da Tares no idioma inglês terá o seu maior alcance e tudo indica fazer parte das proéxis atacadistas. Pretendemos, aqui, motivar a criação de oportunidades universalistas mais amplas, buscando dar apoio na formação e qualificação aos docentes itinerantes.

A *Experimentologia*, uma das áreas da Conscienciologia diretamente ligada à teoria e à prática, observa a vivência da *itinerância* como instrumento catalizador da auto-consciência. A palavra “itinerário”, segundo Aurélio Buarque Ferreira no Dicionário da Língua Portuguesa, 1986, significa: “Concernente ou relativo a caminhos.

Descrição de viagem; roteiro. Caminho que se vai percorrer, ou se percorreu. Caminho, trajeto, percurso”.

A *itinerância*, em nossa experiência, começou em 1991 com um final de semana, depois dois, dez dias e, a seguir, 30 ou 40 dias em vários locais, parecendo infundáveis, e, ao que parece, tornou-se permanente. Aliás, não seria a seriéxis uma *itinerância*? A ação internacional teve início em 1994 ao participarmos da *Frankfurt International Book Fair* apresentando o recém lançado livro *700 Experimentos da Conscienciologia*. Enquanto nos preparávamos

para este evento fomos informados sobre a “II Feira de Livros Brasileiros em Lisboa”. Assim começou nossa unidade portuguesa, seguindo os passos internacionais do IIPC na Argentina e nos Estados Unidos.

A unidade IIPC-Londres organizou seu primeiro evento em setembro de 1995, após as participações em palestra proferida pelo Dr. Oliver Sacks no *Royal Geographical Society* e, como expositores, do evento “*Beyond the Brain: New Avenues on Consciousness Research*” (Pitaguari, 1996), organizado pelo *Scientific and Medical Network* e pelo

Institute of Noetic Sciences. Neste evento o contato com Willis Harman, presidente do IONS, resultou na tradução do livro *A Exploração Científica da Consciência: Rumo a Nova Epistemologia*, a ser publicado pelo IIPC. Aqui, temos a facilidade do intercâmbio com instituições, pesquisadores e editoras britânicas, além de propiciar oportunidades a alguns membros do grupocarma ainda vivendo no velho continente.

O Reino Unido fez mais para modelar o mundo atual do que qualquer outra cultura. O idioma inglês é bom exemplo desta influência. Sua capital, Londres, é considerada *The Coolest City of the World*, e este país é apontado como o destino número um, ou seja, para onde mais pessoas viajam interna-

... não seria a seriéxis
uma itinerância?

cionalmente. Talvez, o mais competitivo mercado de imprensa com cinco jornais nacionais de qualidade, duas revistas científicas semanais (*New Scientist* e *Nature*) e, quanto aos livros, a Grã-Bretanha é o país que indiscutivelmente vem publicando maior número de obras em nossa área de interesse. Em termos de pesquisa, o que parece ser sua principal área de conquista, o Reino Unido vem sendo o melhor nas "olimpíadas da ciência" (Motluk, 1997). Com 1% da população do planeta, este país é responsável por 6% da pesquisa, 8% de toda a publicação científica, recebeu

9% das citações e 10% de todos os prêmios científicos neste século (incluindo o Nobel), além de desenvolver a pesquisa mais efetiva em custos entre os países que formam o Grupo dos sete. Trafores como a mental-somática e a conse quente produtividade intelectual deste povo precisam ser reconhecidos.

Mas nem tudo são flores no holopensene britânico. Filmes recentes como *Michael Collins* e *Coração Valente* ilustram o comprometimento grupocármico deste país, que até agora ainda não definiu sua integração à União Européia. Conceitos como *euroseptics*, *europobia* e *europilia* são normalmente usados na mídia britânica ao abordar o tema. Com uma organização política incomum, os britânicos não possuem um documento que sirva como Constituição, mas um sistema baseado na honra e confiança, que parece funcionar bem. Em janeiro deste ano, a emissora de televisão ITV organizou um debate público sobre o futuro da monarquia. Recorde de participação e audiência, o resultado obtido foi que 66% dos britânicos querem a manutenção da monarquia (The Times, 1997). Para nós foi uma surpresa, pois tal fato não parece lógico para quem tem a melhor ciência. Quais as razões "práticas" para manterem esta milenar instituição? Por que outros países fizeram revoluções democráticas, fascistas ou comunistas e os britânicos mantiveram-se sob a mesma forma de governo?

Para este povo, a defesa desta instituição começa quando ela expressa valores antigos e que devem subsistir. Alegam que alguns reis e rainhas conquistaram grande expressão social e consequentes resultados que não poderiam ser alcançados de outra forma. Por outro lado, consideram importante um poder superior às "inconstâncias políticas". O Reino Unido, segundo afirmam, tem dispensado revoluções e garantido estabilidade por terem seus antepassados desenvolvido um poder sem paixões humanas. Sua sociedade civil tem interesse na voz independente, na liderança descomprometida de obrigações a facções e portadora de ideais coerentes a valores mais permanentes. Seria viável um *All Party Government*? Como seria a relação de poder, hierarquia e liderança com cooperação, ao invés de competição? Em um futuro governo mundial teremos partidos facciosos? Como será a estrutura de organização das sociedades extrafísicas?

A vivência destas diferenças tem permitido ricas experiências, como expor nossas idéias a grupos desde *nobelistas* e personalidades da academia a simples donas de casa, e observarmos ficarem radiantes com a lógica da tares ou, simplesmente, a *ficha não cair*. Estamos percebendo na prática e no país da ciência que, por aqui, cientistas e espiritualistas ao abordarem a multidimensionalidade supervalorizam o transitório mesmo que, paradoxalmente, algumas vezes enriquecendo a verdade relativa de ponta. Não conseguem discernir

a correta direção da causalidade esquecendo-se de questionar até onde será possível seguir com valores intrafísicos.

Estamos num grande centro internacional com representantes de muitos segmentos raciais e culturais com seus traços típicos de indianos, chineses, africanos e árabes. Esta diversidade, em proporções incomuns aos brasileiros é, por vezes, considerada um fator que contribui para a independência do pensamento inglês, embora nas ruas se observe que não há muito contato entre as pessoas. Nos transportes, os tradicionais ônibus vermelhos de dois andares, e o *underground*, os passageiros quase não se olham e não costumam ceder o lugar aos mais idosos. Avisos públicos, como um divulgado no metrô, chegam a sugerir que não se aceite ajuda de estranhos. Maior interdependência parece esbarrar na tradição e no orgulho que escondem inseguranças e geram neofobia. Estas repressões podem, por vezes, resultar em desvios de comportamento. Talvez, como reflexo, os jovens ingleses usem cabelos coloridos, brincos e tatuagens por todo o corpo, vestimentas *punk* e metaleiras contrastando com senhores usando o antigo chapéu coco. Seria esta forma de apresentação uma agressão visual? Isto não parece demonstrar dificuldade de expressão? Não estariam comprometendo suas proéxis? Estes fatos ressaltam o quanto necessária é a estruturação de unidades que possam assistir, orientar e esclarecer consciências portadoras de cursos intermissivos visando contribuir para a materialização de rela-

ções sócio-culturais mais universalistas e estáveis. A Tares, como ponte multidimensional, tem na expansão internacional e no poliglotismo uma continência. Os riscos e obstáculos são grandes, pois muitos correm de um projeto a curto-prazo para outro na esperança de algum triunfo rápido. Tarefas atacadistas, comprometidas com o completismo, devem ser tratadas como perspectivas a *longo prazo*. William James sugeriu que medíssemos nosso progresso em meio-século ou séculos (Stevenson, 1996).

Fica a idéia aos inversores e reciclantes: *Promover a recuperação de cons para acelerar uma vivência universalista é o nosso grande desafio.*

Agradecimentos

Queremos agradecer aos colaboradores da Unidade IIPC-Londres (conscins e consciexes), cujo apoio viabiliza este trabalho.

Glossário

Completismo - condição confortável da completude na execução satisfatória da proéxis da consciência humana.

Curso intermissivo - conjunto de disciplinas e experiências teórico-práticas administradas à consciência extrafísica, depois de determinado nível evolutivo, anterior ao seu renascimento intrafísico.

Grupocarma - princípio de causa e efeito atuante na evolução da consciência quando centrada no grupo evolutivo.

Holopensene - pensenes agregados ou consolidados.

Inversor - consciência intrafísica que se dispõe a executar a inversão existencial. A inversão consiste no

planejamento técnico máximo para a vida intrafísica.

Mentalsomática - relativo ao mentalsoma, corpo mental ou paracorpo do discernimento da consciência.

Multidimensional - relativo às múltiplas dimensões existenciais, como dimensão física e extrafísica.

Proéxis - programação existencial de cada consciência intrafísica em sua nova vida, planejada antes do renascimento somático.

Reciclante - consciência intrafísica que se dispõe a executar a reciclagem existencial. Consiste na mudança para melhor de todo o curso e perspectiva da vida humana.

Tares - tarefa do esclarecimento assistencial, pessoal ou grupal avançada.

Trafores - traços-força da personalidade da consciência intrafísica.

Bibliografia

- MOTLUK, Alison. 1997. Medals for all in the science Olympics. *New Scientist* (2069): 9
- PITAGUARI, Antonio. 1996. Nova Pesquisa da Consciência. *Revista Ra zão* (47).
- PITAGUARI, Antonio. 1996. IIPC in London. *Homo projectus*, IIPC - Florida, 1(1).
- STEVENSON, Ian. 1996. A Few Memories and a Look into a Blurred Future. *Psi Researcher* (23).
- THE TIMES. 1997. *Do you want a Monarchy?* Jornal diário. Monday 9 January.
- THE TIMES. 1997. *Guide to Election Issues.* Jornal diário. Monday 3 February.
- VIEIRA, Waldo. 1994. *700 Experimentos da Conscienciologia* Rio de Janeiro. Instituto Internacional de Projeciologia. 1058 p.

SEDE MATRIZ

Os primeiros meses de 1997 marcaram o mesmo ritmo de produção do ano anterior: cinco títulos publicados em três idiomas diferentes, perfazendo um total de oito mil volumes, com a previsão de outras publicações em breve.

Hoje, a Sede Matriz prioriza a realização de Palestras Públicas e cursos de Projeciologia - nível 1 ao 4 -, em todas as Unidades do IIPC, o que exige um corpo docente efetivo e de qualidade, e a valorização da *itinerância*.

Já iniciaram-se os preparativos para a comemoração dos 10 anos do IIPC (16/01/1998). Uma década de muito trabalho e realizações! Tal comemoração realizar-se-á durante o congrassamento do IIPC que este ano será no Rio de Janeiro: "Com o nosso reconhecimento às conscins e concixes, convocamos, agora, as consciências interessadas a caminhar conosco, com justificado sacrifício e crescente otimismo, para outras e maiores conquistas evolutivas, em uma coalisão de interesses em favor do bem comum, na segunda década que vamos iniciar a breve tempo." (trecho da carta IIPC: convocação para nova década, professor Waldo Vieira).

A Sede Matriz aguarda sua participação em mais esse mega evento do IIPC, que será um marco do início desta nova década de realizações.

GRUPOS DE PESQUISA DA CONSCIÊNCIA

Seguem, abaixo, as novas informações que o CPQ - Centro de Pesquisas - recebeu desde dezembro, renovando os dados disponíveis.

Caso você (ou seu grupo) não tenha informado sua pesquisa, entre em contato conosco para somarmos conhecimentos, enriquecendo nossa área de pesquisa da consciência. Equipe CPQ - Tânia Ferraro.

Os novos Grupos de Pesquisa de Ponta (GRUPON) são: Parabiologia (Fortaleza - 4 integrantes); Mulher Mentalsomática (Florianópolis - 4 integrantes); 700 Experimentos (Rio de Janeiro - 5 integrantes); 700 Experimentos (Foz do Iguaçu - 11 integrantes). Ressaltamos que o GRUPON 700 experimentos é uma continuação do Programa Permanente de Estudos.

As unidades de Londrina e Buenos Aires possuem agora dois Grupos de Pesquisa (GPC), respectivamente: o GRECEX (Grupo de Reciclantes Existenciais) com 6 integrantes, e GRINVEX (Grupo de Inversores Existenciais) com 3. No total há 6 novos grupos com 33 integrantes.

Três novos pesquisadores independentes foram registrados. São eles: Michael Chad (IIPC-São Paulo), com o tema Sinonímia; Ana Luiza Drummond (IIPC-Belo Horizonte) com o tema Continuísmo Consciencial e, Otávio Araújo com o tema Inversão Existencial.

Publicações

O GPC Grexex está com o seu periódico "Folha do Grexex" em plena atividade. Informe-se e participe. Em fevereiro/97 foi lançado o número 4.

Estão em fase final de editoração duas novas edições das publicações do GPC-Grinvex: Gestações Conscienciais, volume 3, e Jornal da Invéxis, número 5.

Reuniões virtuais

Os GPCs Grinvex estão promovendo suas reuniões virtuais. Elas são realizadas quinzenalmente, aos sábados, às 20h (hora de Brasília). Para participar é preciso:

- um computador com acesso à Internet, com *software* para comunicação via IRC - Internet Relay Chat - um sistema de tele-conferência escrita que permite a interação simultânea. O Grinvex recomenda o Pirch, um programa que pode ser obtido na maioria dos provedores que, além de ser *shareware*, é bem fácil de usar. Endereço virtual das reuniões: irc.procergs.com.br - port 6667 canal: #invexis. Se para entrar no canal for solicitada uma senha, basta dar o comando: /join #invexis senha.

Todos os interessados na Técnica da Inversão Existencial podem participar. Informe-se sobre as datas das próximas reuniões.

GPC - Grupo de Pesquisas da Consciência	Quantidade de GPCs no IIPC	Nº de pesquisadores
Grupon - Grupo de Pesquisa de Ponta	12	66
Socin Conscienciológica	05	28
Consciencioterapia	04	24
Grexex - Grupo de Reciclantes Existenciais	14	95
Grinvex - Grupo de Inversores Existenciais	14	99
Grinfo - Grupo de Informática	04	19
Pesquisa Independente	-	43
Total	53	374

O IIPC NO MUNDO

Conscienciograma

Realizou-se na Unidade Flórida, nos dias 8 e 9 de fevereiro, o curso Conscienciograma com o prof. Waldo Vieira, com 11 horas de duração e a participação de 32 alunos. O grupo participou, discutiu e, alguns alunos, candidataram-se a autoaplicação do Conscienciograma durante o curso. A atividade, segundo os colegas da Unidade Flórida, foi um marco que permitiu evidenciar o patamar de consciencialidade já atingido pelo grupo intra e extrafísico.

Doação

Os livros *Conscienciograma e Nossa Evolução*, ambos de Waldo Vieira, em breve serão editados em espanhol. Uma doação feita através da campanha dos *memberships* da Unidade Flórida, possibilitou esse feito. A Unidade tem recebido outras doações (computadores, *scanner*, assinatura da revista *Nature*, livros, etc.), as quais tem auxiliado muito o trabalho diário.

Membership Program

O *Membership Program* lançado na Unidade Flórida será estendido a outras unidades. A Unidade Nova York é a primeira a iniciar a implantação do programa. Portanto, o *Homo projectus* (boletim informativo) passará a ser distribuído também para os membros daquela unidade. A Unidade Flórida chegou a ter 65 membros, número muito bom considerando-se as metas iniciais. As Unidades Londres e Canadá já mostraram interesse em iniciar o mesmo programa.

Desbravando fronteiras

Juntamente com Rodrigo Milano,

a Unidade Flórida se prepara para iniciar as aulas em Atlanta e Georgia (estado vizinho da Flórida). Rodrigo já começou as pesquisas sobre a cidade, e os cursos serão em maio próximo. Quanto ao corpo docente, há, no momento, 3 pessoas preparando-se para ministrar o curso de Projeciologia.

Docência

Os professores Nanci Trivellato e Wagner Alegretti estarão ministrando cursos extracurriculares em Nova York, Ottawa, Londres e Lisboa, a partir do mês de abril. Ao retornar à Flórida a equipe continuará ministrando aulas de Projeciologia na Universidade de Miami, o que deverá ocorrer em setembro (*Spring Term*).

CEAEC em revista inglesa

A revista *Kindred Spirit*, (uma das melhores do Reino Unido na área alternativa) lançada em 15 de fevereiro, publicou uma entrevista com o prof. Waldo Vieira sob o título: *Multidimensional man*. Sem dúvida, a melhor divulgação até agora de nossa unidade no Reino Unido. A matéria tem nas quatro páginas, um glossário com 21 termos, fotos de Foz do Iguaçu e da casa modelo construída no condomínio conscienciológico, a cargo do editor da revista John Clamp que visitou o Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC) em dezembro passado por ocasião da II Convenção Internacional do IIPC.

Projeter participa de cursos regulares no IIPC

William Howell, autor do livro *The Way to Why* (cópia na biblioteca da sede-matriz do IIPC), par-

ticipou da palestra proferida pelo professor Waldo Vieira e cursou os *Stages I e II*, em março, na Unidade Londres. Em seu livro Howell descreve as projeções que começou a ter enquanto presidiário na década de 80. Estas experiências tiveram início quando foi requisitado por uma consciex para participar do *ouija-board* (prancha com copo e letras). A partir daí teve amparo, aprendeu a se projetar lucidamente descrevendo experiências curiosas como a criação de teias energéticas onde imobilizava moscas.

Experiência projetiva

Em um dos cursos práticos providos pela Unidade Londres, uma aluna teve uma projeção amparada e foi levada até o CEAEC, o qual desconhecia. Na volta, relatou a experiência para o grupo de dez alunos com detalhes que coincidem com a realidade local.

O Feng-Shui

Uma das novidades em Londres é o *Feng-Shui* (vento-água), um sistema que sugere a disposição dos fluxos de energia em ambientes internos e externos. Conhecido na China há 5000 anos, se utilizava da geomancia (habilidade de fazer a psicometria das geoenergias) para desenhar cidades, castelos e seus interiores. Entendiam que o desenvolvimento íntimo permitia a leitura das energias fluindo ao redor, e a habilidade em manipular o mundo exterior. Hoje, até a arquitetura ocidental começa a aceitar estes conceitos. Um passo adiante, Terence Lee, professor de Psicologia na universidade de Surrey, tem estudado os efeitos das edificações nos homens. Em seu livro *Psychology and the Environment*,

sugere que a experiência do meio-ambiente por sensações e percepções deixa resíduos de conhecimento e cognições no sistema nervoso central. A idéia do holopense está muito perto dos pesquisadores, até já se fala de *Sick building syndrome*.

Pesquisador da SPR visita Unidade do IIPC

O prof. Arthur Elisson, duas vezes presidente da *Society for Psychological Research* (SPR), esteve na Unidade Londres em diversas oportunidades. Autor de várias obras (ver bibliografia internacional da Conscienciologia) e, há muito tempo, pesquisador das Experiências Forado-Corpo, sonho lúcido e processos paranormais. Sempre pergunta se o IIPC possui projetores disponíveis para ver os números que mantém como alvo projetivo.

ECP1

A Unidade Buenos Aires está organizando o primeiro curso de Extensão em Projeciologia e Conscienciologia (ECP1) Internacional previsto para Junho. Já existem muitos alunos interessados, 12 já fizeram o ECP1 e ECP2 no Brasil.

Realizou-se no mês de abril o primeiro ECP1 em inglês, ministrado pelos professores Mabel Teles e Kátia Arakaki, no Rio de Janeiro. As Unidades de Manaus e Brasília já oferecem o ECP1.

ECP2

Os dois primeiros cursos deste ano foram realizados em novo hotel, com infraestrutura compatível com suas necessidades. Participaram 125 alunos.

Novos docentes

Mais dois professores - Cristina

Toriano e Hugo Alvarez (da Unidade Patagônia) - estão sendo formados pela Unidade Buenos Aires. O atual Corpo Docente é formado por 3 professores brasileiros - Eliana Esquiante (SP), Raphael Vogado (SP) e Málu Balona; e 2 professores argentinos, Emilio Guilenea e Liliana Terré que coordena a Unidade com a professora Málu Balona.

I FINVÉXIS

De 19 a 21 de Setembro do corrente ano ocorrerá no Cambirela Hotel, em Florianópolis - SC, o *I Fórum Internacional de Inversão Existencial (I FINVÉXIS)*. O evento, promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, através da Filial Florianópolis, terá como tema *Evolução no Contrafluxo*. No dia 19, o Fórum iniciará com palestra ministrada ao público em geral. Nos dias 20 e 21, além da apresentação dos palestrantes nacionais e internacionais, haverá um debate aberto à participação do público do Fórum em torno de assuntos polêmicos que envolvem a temática da Inversão Existencial, como: aborto, dupla evolutiva, porão consciencial e a reciclagem intra-consciencial. Haverá, também, a apresentação de trabalhos dispostos em Painéis nos auditórios do hotel. Se você se interessa pela temática da Inversão Existencial não perca essa oportunidade, e contribua para o somatório de idéias acerca da Invéxis.

Projeto FLY-IN

O Centro de Educação e Departamento de Comunicação do IIPC pretendem organizar e documentar um Projeto FLY-IN -

vôo conjunto, nos moldes do realizado na *American Society for Psychical Research (ASPR)*. A idéia surgiu com a Direção de uma TV em Belo Horizonte e, depois, a TV Manchete também propôs. Já existem idéias básicas para apresentar um projeto envolvendo cinquenta projetores das diversas Unidades nacionais e internacionais do IIPC. A apresentação do projeto às duas emissoras de televisão deverá ocorrer em mais ou menos 6 meses.

Eventos em Uberaba

O evento realizado pela professora Málu Balona teve uma receptividade surpreendente, tendo-se organizado uma Unidade local com a formação de Grupos de Pesquisas. A palestra contou com a presença de 150 pessoas e o P1 com trinta. Registrou-se o excelente nível de questionamento dos participantes, e o padrão de consideração à pessoa do professor Waldo Vieira que viveu em Uberaba parcela considerável do seu tempo.

Participe do Bipro

Sua participação no Bipro é muito importante para manter o boletim. Ela pode ser através do envio de artigos (se possível texto com no máximo até três páginas, fonte 12, espaço duplo), notícias breves de sua Unidade ou pela recomendação de livros.

Contamos com o empenho de cada um nesta tarefa.

CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIÊNCIA (CEAEC)

O CEAEC dispõe de mais uma estrutura para o fomento da Pesquisa Conscienciológica: a biblioteca foi reformada, e o acervo ampliado em mais 7 mil volumes, doados pelo professor Waldo Vieira. Além da bibliografia básica já existente, utilizada na edição dos livros *Projeciologia* e *Conscienciologia*, em breve, os pesquisadores e alunos do IIPC terão acesso a obras de parapsicologia, literatura, história e espiritismo. Ao todo o acervo inclui 20 mil volumes. Entre as obras estão as de autores como Mirabelli, Swedenborg, Raymond Jr, Chico Xavier e Allan Kardec. Alguns volumes estão nos idiomas inglês, alemão e francês. Como fonte de pesquisa, além dos livros de diferentes áreas do conhecimento, há a *Enciclopédia Britânica* e periódicos.

Um dos destaques da Biblioteca são as obras raras, que tratam dos fenômenos da projeção, morte, parapsiquismo e outros temas.

Antologia da Mutidimensionalidade

Durante o evento *Imersão na Pesquisa da Consciência I*, realizado em março, no Centro de Altos Estudos da Consciência - CEAEC, surgiu o projeto da *Antologia da Mutidimensionalidade*. O projeto prevê a publicação de um livro reunindo artigos do *staff* do IIPC em co-autoria com o professor Waldo Vieira.

Manual de Redação

Ainda no evento *Imersão I*, foi

lançado o *Manual de Redação da Conscienciologia*, uma publicação voltada à comunicação escrita e científica, que traz métodos e técnicas para a divulgação e o relato de pesquisas.

Imersão II

A série *Imersão na Pesquisa da Consciência*, que tem mais três eventos programados, prosseguirá, de 29 de maio a 01 de junho, no CEAEC, com o curso 200 *Teáticas da Conscienciologia - Pesquisa e Especialidades da Conscienciologia*.

O curso abordará os métodos para o desenvolvimento da Pesquisa Conscienciológica. Também serão ministrados o *Curso Avançado* e o *Curso das Respostas para cooperados com o tema Ofiex (oficina extrafísica)*.

ONDE SABER MAIS

A história nos mostra que a busca de respostas às questões sobre quem somos, por que vivemos e a vida após a morte sempre esteve presente na vida do homem. Bem antes de 600 a.C., quando os filósofos deram o primeiro passo para uma nova forma de pensar, já se procurava explicar, através de mitos, o porquê da vida. O interesse em saber quem somos e porquê vivemos continua desde tempos remotos, e as diferentes respostas relacionadas às diversas culturas ainda hoje encontram-se apoiadas nas crenças e mitos

religiosos ou mesmo na restrição de um paradigma limitado à intrafisicalidade. Por exemplo, 32% dos entrevistados no Brasil e 61% nos Estados Unidos acreditam que irão diretamente para o paraíso após a morte. (revista *Veja*, abril, n. 13, 1997).

Hoje, o modelo consciencial procura explicações naturais para essas questões, não se restringindo à intrafisicalidade, embasado na teoria e prática dos seguintes pontos: consciência não é o corpo (cérebro) ou resultado dele; a consciência pode manifestar-se em várias

dimensões da vida, pois atua na multidimensionalidade; a consciência pode manifestar-se por mais de um veículo, além do corpo biológico e, ainda, a consciência possui existências sucessivas. Assim, o modelo consciencial muda o modo de pensar, enfocando suas pesquisas na experiência e na racionalidade. Para saber como as polêmicas indagações filosóficas são respondidas sob o ponto de vista do modelo consciencial leia o livro *Nossa Evolução* de Waldo Vieira, editado em 1996 pelo IIPC.

BIPRO RECOMENDA

BUHLMAN, William 1997. *Adventures Beyond the Body, How to Experience Out-of-Body Travel* Editora Harper Collins Publishers. Preço em libras esterlinas: £ 16.99

William Buhlman é hipnoterapeuta comportamental e autor de diversos livros. Sua pesquisa com Experiência-Fora-do-Corpo (EFC) tem duas décadas. Registrou mais de 100 experiências pessoais e declara, neste livro, ter desenvolvido um sistema efetivo para instruir interessados a alcançar aventuras fora-do-corpo, auto-iniciadas e auto-controladas. Estabelece relações científicas com as EFCs sob o enfoque das novas teorias físicas de Stephen Hawking, Paul Davies e Fred Alan Wolf. O livro tem um glossário de 33 termos incluindo o de estado vibracional, descrito como vibrações internas e sons, acompanhados por vibrações do tipo elétricas, geralmente ocorrendo nos estágios preliminares das EFCs. Encontramos, ao final, um questionário de 34 perguntas que o autor pede para ser respondido e enviado para enriquecer sua pesquisa. Esta obra não possui uma bibliografia.

DAMÁSIO, Antonio R. 1996. *O Erro de Descartes*. São Paulo. Ed. Companhia das Letras. 330 p.

O autor expõe neste livro as suas hipóteses para a relação entre mente-cérebro-corpo. Através das suas

pesquisas em neurobiologia fornece dados e interpretações sobre alguns pontos do complexo funcionamento da mente. O livro, basicamente, divide-se em três etapas: inicialmente o autor comenta sobre a ligação entre uma lesão cerebral específica e a limitação da racionalidade, examinando o caso clássico de Phineas Gage, ocorrido no século XIX; em seguida aborda o tema emoção, procurando entender a maquinaria cognitiva e neurológica subjacente à razão e à tomada de decisões e, por fim, discute a perspectiva de que o corpo, tal como é, representado no cérebro, pode constituir o quadro de referência indispensável para os processos neurais que experienciamos como sendo a mente. Leia o livro e saiba qual foi, segundo o autor, o erro de Descartes.

EBY, Carol. 1996. *Astral Odissey, Exploring Out-of-Body Experiences*. Editor: Samuel Weiser Preço em dolares: US\$ 14,95

Este é o primeiro livro de Carol Eby, que é formada em Matemática, Química e Biologia, tem mestrado pela universidade de South Dakota e é auto-didata nas Experiências Fora-do-Corpo. A autora explica as diferenças e similaridades entre projeção astral, experiência fora-do-corpo (EFCs), sonhos, inspirações

criativas, projeção mental e clarividência. Sua abordagem sobre os sonhos é rica ao classificar grande número de diferentes tipos de sonhos. Procura definir as EFCs e colocá-las em um contexto de "contínuo da consciência" e realidades alternativas. Estabelece orientações para o alcance de diferentes estados de consciência. O livro inclui diversos relatos de inéditas projeções que descrevem vividos detalhes como as visões, sons, sensações e pensamentos associados com visitas à dimensão extrafísica. O livro conta com 96 referências bibliográficas.

GERBER, Richard. 1988. *Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro*. São Paulo. Ed. Cultrix. 463p.

Formado em Medicina pela Universidade Estadual de Wayne, Estado Unidos, o autor apresenta uma visão da Medicina sob os pontos de vista newtoniano (materialista e mecanicista) e einsteiniano (quântica e holística). Como o próprio título sugere, praticamente todo o texto é dirigido para explicar o funcionamento e a estrutura do corpo energético (holochakra) e sua relação com o corpo físico (soma), chegando, por fim, a exposição de como fazer uso da medicina vibracional (entendimento da frequência de energias). Leitura obrigatória às pessoas que possuem atividades relacionadas à saúde.

BIPRO - Boletim quadrimestral publicado pelo IIPC-Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia com matriz à rua Visconde de Pirajá, 572, 6º andar. Ipanema. CEP 22410-002. Rio de Janeiro, RJ. Brasil. Telefone: (021) 512-92-29. E-mail iipc@ax.apc.org Home page: <http://www.iipc.org.br>

Presidência: Waldo Vieira • **Diretoria Administrativa:** João Aurélio Bonassi • **Diretoria Econômico-Financeira:** Marina Thomaz • **Diretoria Técnico-Científica:** Glória Thiago • **Equipe responsável pela editoração:** Adélio Conter, Carlos Lucena, Carlos Sprenger, Márcia Esteves, Sérgio Musskopf, Waldson Dias, Zilda Margarete Lucena. • **Editoração eletrônica:** Iza Fontoura e Mike Musskopf. **Colaboraram para esta edição:** Antonio Pitaguari, Daniela Miari, Denise Paro, Ivo Côrte, Kevin de La Tour, Málu Balona, Silvana Perli, Tânia Ferraro, Wagner Alegretti.

Endereço para correspondência: IIPC - Núcleo Porto Alegre. Rua Gen. Andrade Neves 159, sala 12. CEP 90010-210. Porto Alegre, RS. Brasil.

E-mail: bipro@pro.procergs.com.br

Tiragem desta edição: 1.000 exemplares.